

**RESUMO NÃO TÉCNICO**  
**ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL**  
**PROJETO DE LICENCIAMENTO DA PEDREIRA N.º 6823 “TRAVESSEIRAS”**



**FASE DO PROJETO: PROJETO DE EXECUÇÃO**  
**PROPONENTE: PREGO & FERNANDES – EXTRAÇÃO DE PEDRA, LDA.**  
**ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL:**  
**MONITAR, LDA.**  
**DATA DE EDIÇÃO: SETEMBRO 2022**



**MONITAR**  
engenharia do ambiente

# INTRODUÇÃO

## A AVALIAÇÃO DE IMPACTE AMBIENTAL

O Projeto de licenciamento da Pedreira n.º 6823 “Travesseiras” é um projeto de licenciamento de uma área de pedreira com cerca de 23,3 hectares que engloba uma área de exploração de cerca de 5,3 hectares.

A pedreira em causa será explorada pela empresa PREGO & FERNANDES – EXTRAÇÃO DE PEDRA, LDA. e está sujeita a **Avaliação de Impacte Ambiental** por obrigação da legislação Portuguesa já que ultrapassa os 15 hectares de área.

A Avaliação de Impacte Ambiental tem como principais objetivos:

- Assegurar que os efeitos no ambiente (**Impactes Ambientais**) são considerados na decisão sobre o licenciamento do projeto;
- Definir medidas destinadas a evitar, minimizar ou compensar tais impactes, auxiliando a adoção de decisões ambientalmente sustentáveis;
- Promover a verificação da eficácia das medidas adotadas, depois dos projetos se encontrarem implementados;
- Garantir a participação do público interessado, privilegiando o diálogo e o consenso.

A Avaliação de Impacte Ambiental pode ser realizada com o projeto em diferentes fases de desenvolvimento (Estudo Prévio, Anteprojeto ou Projeto de Execução). Neste caso, a Avaliação de Impacte Ambiental foi realizada com o projeto pronto a ser implementado no terreno, ou seja, na Fase de Projeto de Execução.

A Avaliação de Impacte Ambiental tem como ferramenta principal, um estudo chamado de **Estudo de Impacte Ambiental**.

O Estudo de Impacte Ambiental é da responsabilidade do **proponente**, isto é, do dono do projeto. O estudo tem como objetivo avaliar os possíveis efeitos do projeto, sejam eles positivos ou negativos. Sempre que são identificados efeitos negativos são propostas medidas para evitar, reduzir ou compensar os efeitos. Sempre que possível são ainda propostas medidas para aumentarem os efeitos positivos.

*A legislação que obriga a Avaliação de Impacte Ambiental é o Decreto-lei n.º 151-B/2013 de 31 de outubro alterado pelo Decreto-Lei n.º 47/2014 de 24 de março, pelo Decreto-Lei n.º 179/2015, de 27 de agosto de 16, pela Lei n.º 37/2017 de 2 de junho e alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 152-B/2017 de 11 de dezembro.*

*A Avaliação de Impacte Ambiental é da responsabilidade da Autoridade de Avaliação de Impacte Ambiental (entidade da Administração Pública) que neste caso é a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDRN).*

### AVALIAÇÃO DE IMPACTE AMBIENTAL (AIA)

INSTRUMENTO DA POLÍTICA DO AMBIENTE  
SUSTENTADO NA REALIZAÇÃO DE  
ESTUDOS, CONSULTAS E COM  
PARTICIPAÇÃO PÚBLICA.

### IMPACTE AMBIENTAL

EFEITOS POSITIVOS OU NEGATIVAS SOBRE  
O AMBIENTE (NUM DADO TEMPO E NUMA  
DADA ÁREA) RESULTANTES DA  
REALIZAÇÃO DE UM PROJETO

### ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL (EIA)

DOCUMENTO QUE CONTÉM UMA  
DESCRIÇÃO DO PROJETO, IDENTIFICAÇÃO E  
AVALIAÇÃO DOS IMPACTES AMBIENTAIS  
POSITIVOS E NEGATIVOS, A EVOLUÇÃO  
PREVISÍVEL DA SITUAÇÃO SEM A  
REALIZAÇÃO DO PROJETO, AS MEDIDAS DE  
GESTÃO AMBIENTAL DESTINADAS A  
EVITAR, MINIMIZAR OU COMPENSAR OS  
IMPACTES NEGATIVOS, O PLANO DE  
ACOMPANHAMENTO DO PROJETO E O  
RESUMO NÃO TÉCNICO DESTAS  
INFORMAÇÕES.

### PROponente

PESSOA SINGULAR OU COLETIVA, PÚBLICA  
OU PRIVADA, QUE APRESENTA UM PEDIDO  
DE AUTORIZAÇÃO OU DE LICENCIAMENTO  
DE UM PROJETO.

## O RESUMO NÃO TÉCNICO

O **Resumo Não Técnico** faz parte do Estudo de Impacte Ambiental e tem como objetivo facilitar a participação do público (pessoa individual, associação ou empresa) em todo o processo. Neste Resumo Não Técnico é descrita de forma simples, a informação presente no Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Pedreira n.º 6823 “Travesseiras”.

## O ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

A empresa que elaborou o Estudo de Impacte Ambiental foi a empresa MONITAR. O estudo foi realizado de acordo com as exigências legais para este tipo de projeto e por 16 técnicos especialistas das respetivas áreas em estudo (engenharia do ambiente, biologia, arquitetura paisagística, engenharia biofísica, geologia e arqueologia).

O Estudo de Impacte Ambiental foi realizado entre maio de 2019 e outubro de 2021. Foram estudados todos os fatores ambientais considerados importantes, mas pelo facto do projeto ser uma indústria extrativa foi dada uma atenção especial à Paisagem e à **Fauna e Flora**.

Foi também dada especial atenção aos efeitos do projeto na **Socioeconomia** pois a Pedreira localiza-se em Mondim de Basto, concelho em que a atividade extrativa apresenta relevância socioeconómica.

O estudo identificou e avaliou os efeitos no ambiente que a Pedreira n.º 6823 “Travesseiras” pode ter (efeitos positivos e negativos) e sempre que se considerou necessário, foram sugeridas medidas para reduzir os efeitos negativos identificados.

Para avaliar o resultado das medidas propostas e detetar possíveis problemas associados à exploração da Pedreira n.º 6823 “Travesseiras” foi proposto um Plano de **Monitorização**, isto é, um conjunto de medições e verificações (por exemplo medições de ruído, de poeiras e de qualidade da água) a realizar durante a exploração da Pedreira.

### RESUMO NÃO TÉCNICO (RNT)

DOCUMENTO QUE TEM COMO OBJETIVO SERVIR DE SUPOORTE À PARTICIPAÇÃO PÚBLICA, DESCREVENDO, DE FORMA COERENTE E SINTÉTICA, NUMA LINGUAGEM E COM UMA APRESENTAÇÃO ACESSÍVEL À GENERALIDADE DO PÚBLICO, AS INFORMAÇÕES CONSTANTES DO ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL.

### FAUNA E FLORA

CONJUNTO DOS ANIMAIS E PLANTAS PRÓPRIOS DE UMA REGIÃO, DE UM ECOSISTEMA.

### SOCIOECONOMIA

CIÊNCIA SOCIAL QUE ESTUDA A FORMA COMO A ATIVIDADE ECONÓMICA INFLUENCIA OU É INFLUENCIADA PELA SOCIEDADE.

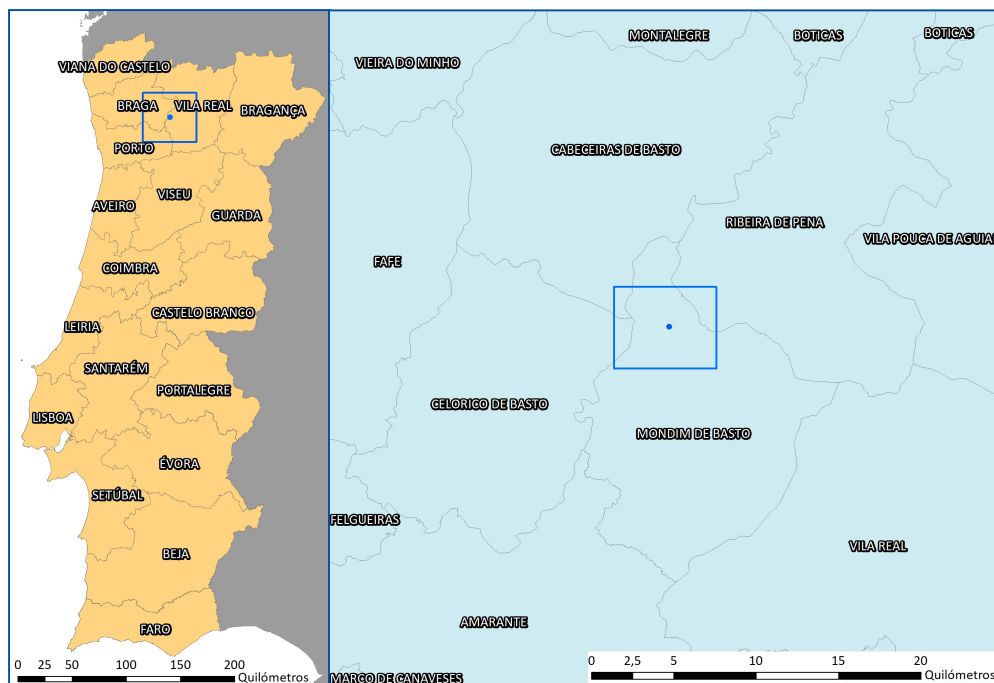
### MONITORIZAÇÃO

OBSERVAÇÃO E RECOLHA SISTEMÁTICA DE DADOS SOBRE O ESTADO DO AMBIENTE OU SOBRE OS EFEITOS AMBIENTAIS DE UM PROJETO. DESCRIÇÃO PERIÓDICA DESSES EFEITOS POR MEIO DE RELATÓRIOS. AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DAS MEDIDAS PREVISTAS PARA EVITAR, MINIMIZAR OU COMPENSAR OS IMPACTES AMBIENTAIS DECORRENTES DA EXECUÇÃO DO PROJETO;

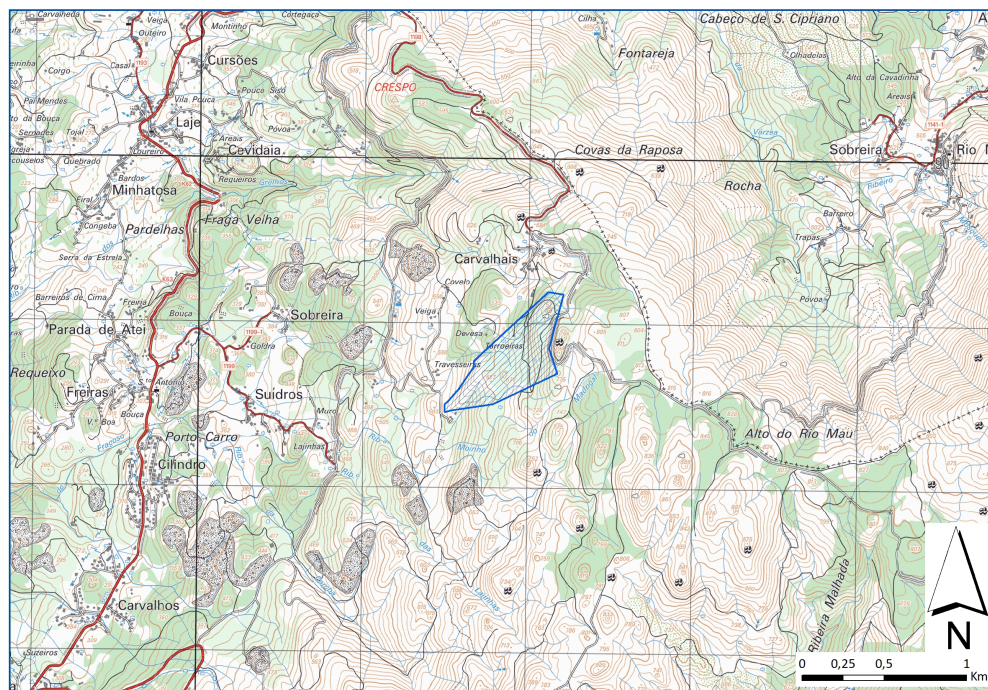


## PROJETO –PEDREIRA N.º 6823 “TRAVESSEIRAS”

O Projeto da Pedreira n.º 6823 “Travesseiras”, da empresa PREGO & FERNANDES, está localizado na freguesia de Atei, concelho de Mondim de Basto e distrito de Vila Real. Nas figuras seguintes é apresentada a localização da Pedreira n.º 6823 “Travesseiras”, a nível nacional, regional e local.

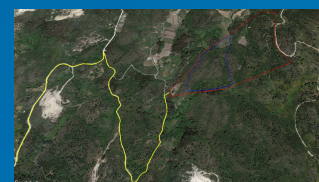


(o ponto no interior do quadrado de linha de cor azul indica a localização aproximada da Pedreira n.º 6823 “Travesseiras”)



(A linha de cor azul é indicada a área a licenciar da Pedreira n.º 6823 “Travesseiras”)  
Figura 1: Localização da Pedreira, enquadramento a nível nacional, regional e local.

O ACESSO À PEDREIRA É FEITO, A PARTIR DE MONDIM DE BASTO, PELA ESTRADA EN 312, PARA NORTE, EM DIREÇÃO A ATEI, VIRANDO À DIREITA NA ESTRADA EM 1199 EM DIREÇÃO A SUIDROS, CORTANDO À ESQUERDA NUM ENTRONCAMENTO COM UMA ESTRADA EM TERRA BATIDA.



A LINHA AMARELA INDICA O CAMINHO DE ACESSO DOS VEÍCULOS PESADOS

NÃO SERÁ UTILIZADO O ACESSO, NEM A SUDOESTE (PASSANDO JUNTO DO LUGAR DE TRAVESSEIRAS), NEM A NORTE (PASSANDO PELA LOCALIDADE DE CARVALHAIS), DANDO ASSIM RESPOSTA AO EXIGIDO PELA CÂMARA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO



Em 2018 a empresa PREGO & FERNANDES iniciou o processo de regularização da Pedreira (Regime Extraordinário da Regularização de Atividades Económicas) pois já estava a explorar a área em causa, obtendo deliberação favorável condicionada em fevereiro de 2019 (ou seja uma decisão das entidades responsáveis referindo que estão de acordo com o licenciamento desde que os Impactes Ambientais sejam avaliados e as medidas de minimização sejam aplicadas).

O pedido de regularização, e a respetiva deliberação favorável, foi elaborado para uma área total a licenciar de 23,3 hectares e uma área de exploração de 20,6 hectares. Tendo em consideração as reservas existentes (estimadas) de 9 000 000 m<sup>3</sup> e uma taxa de extração média de 90 000 m<sup>3</sup>/ano o tempo de vida útil previsto foi de 100 anos.

No entanto, durante o desenvolvimento do Estudo de Impacte Ambiental, a equipa consultora ambiental, a equipa do Plano de Pedreira e a empresa PREGO & FERNANDES decidiram redimensionar a área de exploração mantendo a área a licenciar. Assim o Projeto a licenciar tem uma área de pedreira com cerca de 23,3 hectares que engloba a área de exploração/escavação de cerca de 5,3 hectares. A produção média anual será de 30 000 m<sup>3</sup>/ano e tempo de vida previsto de 45 anos.

Atualmente a Pedreira n.º 6823 “Travesseiras” não está em atividade de extração por opção da empresa PREGO & FERNANDES. Na Pedreira n.º 6823 “Travesseiras” irão trabalhar, na fase inicial, 6 funcionários em permanência. Na pedreira irão existir as seguintes máquinas e equipamentos: 1 giratória, 1 pá carregadora; 2 máquinas de fio diamantado; 4 martelos pneumáticos, 4 máquinas de cubos; 1 compressor e uma britadeira móvel.

*A empresa que irá implementar o Projeto é a Prego & FERNANDES, Lda. O objetivo da exploração da Pedreira n.º 6823 “Travesseiras” é a produção de granito ornamental (Blocos e Semi-Blocos) para posterior transformação. Serão também produzidos cubos, britas e tout-venant.*

O **Plano de Lavra** da Pedreira n.º 6823 “Travesseiras” foi elaborado, como foi dito anteriormente, para uma área a licenciar de 23,3 hectares e uma área de exploração 5,3 hectares.

A área proposta a licenciar do projeto, engloba uma área destinada aos anexos, onde irá estar instalado um contentor com as instalações sociais e será também instalado um pavilhão para máquinas de cubos.

O granito a explorar é conhecido como “Amarelo Mondim” com uma grande procura no mercado, dado que apresenta características muito apreciadas, nomeadamente, a sua cor amarela moderada. Sendo esta tonalidade de rocha pouco abundante em Portugal é também muito pretendida pela construção civil, designadamente, para revestimento de edifícios, pavimentos ou restauro de edifícios de algumas zonas históricas.

O granito extraído será posteriormente transformado noutras empresas transformadoras quer do concelho de Mondim de Basto quer de outros concelhos.

#### PLANO DE LAVRA

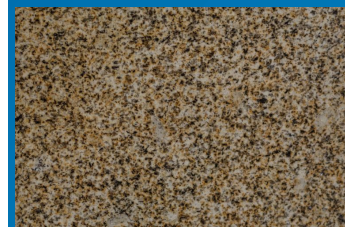
DOCUMENTO TÉCNICO CONTENDO A  
DESCRIÇÃO DO MÉTODO DE EXPLORAÇÃO:  
DESMONTE, SISTEMAS DE EXTRAÇÃO E  
TRANSPORTE, SISTEMAS DE  
ABASTECIMENTO EM MATERIAIS, ENERGIA  
E ÁGUA, DOS SISTEMAS DE SEGURANÇA,  
SINALIZAÇÃO E DE ESGOTOS

#### PLANO DE PEDREIRA

DOCUMENTO TÉCNICO COMPOSTO PELO  
PLANO DE LAVRA E PELO PARP

O PLANO DE PEDREIRA DEFINE AS  
CONDIÇÕES TÉCNICAS DE EXPLORAÇÃO E  
DE RECUPERAÇÃO PAISAGÍSTICA, TENDO  
SIDO ELABORADO DE ACORDO COM O  
ESTABELECIDO NO DECRETO-LEI N.º  
270/2001, DE 6 DE OUTUBRO,  
ALTERADO E REPUBLICADO PELO  
DECRETO-LEI N.º 340/2007, DE 12 DE  
OUTUBRO, QUE ESTABELECE O REGIME DE  
JURÍDICO RELATIVO A EXTRAÇÃO DE  
MASSAS MINERAIS.

#### PORMENOR DE COLORAÇÃO “AMARELO MONDIM”



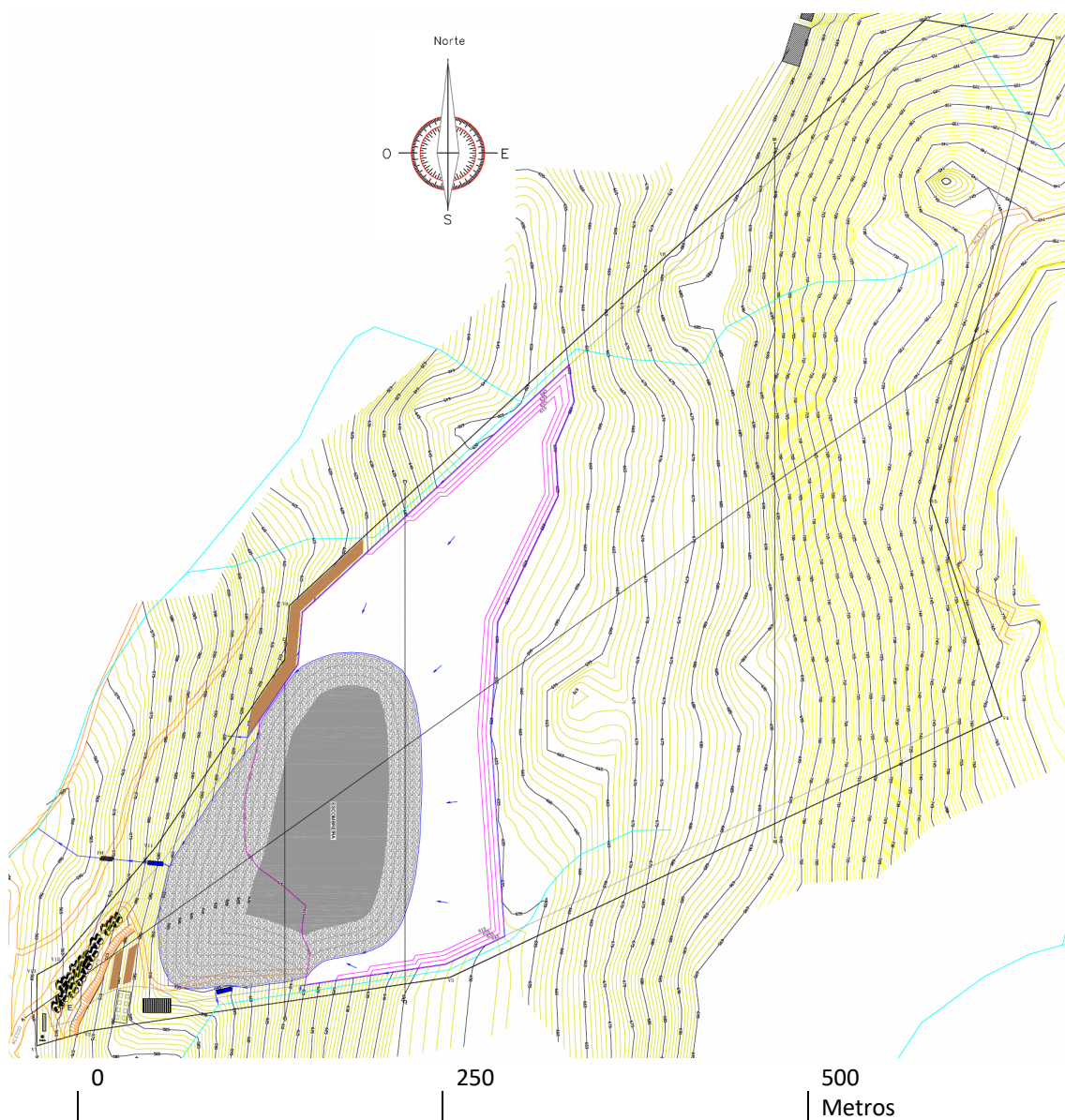


Figura 2: Plano de Lavra Situação Final.

O **Plano Ambiental de Recuperação Paisagística (PARP)**, juntamente com o Plano de Lavra, constituem o **Plano de Pedreira**.

O **PARP** proposto contribuirá para a revitalização da paisagem e do meio ambiente em geral da zona intervencionada, garantindo que esta pedreira fica enquadrada na região e que contribui para a melhoria da qualidade ambiental da região, bem como para a valorização das condições ecológicas e para aumentar a **biodiversidade**. O **PARP** também será uma orientação para as ações a desenvolver pela empresa PREGO & FERNANDES, demonstrando a sua preocupação na recuperação ambiental e da paisagem da área de pedreira.

A recuperação abrange a suavização da inclinação das encostas, de forma a garantir a segurança de todos os utilizadores desse local, a renaturalização da área, a requalificação de **habitats**, a criação de refúgios para fauna, o enquadramento paisagístico e a melhoria geral das condições ambientais.

O PLANO DE LAVRA PREVÊ RESERVAS DE GRANITO PARA 45 ANOS COM UMA EXTRAÇÃO BRUTA DE GRANITO DE 76 800 TON/ANO PRODUÇÃO DE 53 760 TON/ANO DE BLOCOS, SEMI-BLOCOS, CUBOS, BRITAS E TOUT-VENANT

#### LEGENDA

- ZONAS DE DEFESA
- TERRAS DE COBERTURA
- CAMINHOS E ACESSOS
- BANCADAS: CONFIGURAÇÃO FINAL
- CURVAS DE NÍVEL / COTAS
- PAVILHÃO (MÁQUINAS DE CUBOS)
- TANQUE DE DECANTAÇÃO
- IS - INSTALAÇÕES SOCIAIS
- SENTIDO DE DRENAGEM
- LINHAS DE ÁGUA APÓS ALTERAÇÃO
- LIMITE DA PEDREIRA (233,152 m2)
- LIMITE DAS ZONAS DE DEFESA
- LIMITE DA ESCAVAÇÃO (53,459 m2)
- A—A' PERFIS TOPOGRÁFICOS
- V12 VÉRTICES DA PEDREIRA
- PH PASSAGEM HIDRÁULICA
- E DEPÓSITO TEMPORÁRIO DE ESCORÇO

#### PLANO AMBIENTAL E DE RECUPERAÇÃO PAISAGÍSTICA (PARP)

DOCUMENTO TÉCNICO CONSTITUÍDO PELAS MEDIDAS AMBIENTAIS, PELA RECUPERAÇÃO PAISAGÍSTICA E PELA PROPOSTA DE SOLUÇÃO PARA O ENCERRAMENTO DA PEDREIRA

#### BIODIVERSIDADE

VARIEDADE DOS ORGANISMOS NO MUNDO E ÀS RELAÇÕES COMPLEXAS ENTRE OS SERES VIVOS E ENTRE ESTES E O AMBIENTE.

#### HABITATS

AMBIENTE/LOCAL EM QUE UM ANIMAL OU PLANTA VIVE



O PARP consiste ainda na plantação de um pinhal manso, de um olival e de uma orla de vegetação autóctone (local) na envolvente destes dois últimos, na criação de um acesso a estes espaços florestais e de cultivo.

Na figura seguinte é apresentada a localização da área de exploração e representação da situação após a implementação do PARP. Desse modo, a execução das medidas e objetivos do projeto permitirão a integração da Pedreira na paisagem envolvente com vista, não só à redução dos impactes visuais relevantes, mas também ao cumprimento dos princípios de proteção ambiental e de segurança de terceiros, tendo como objetivo final a constituição de uma paisagem sustentável e integrada na envolvente.



Figura 3: Representação da situação após a implementação do Plano Ambiental de Recuperação Paisagística



## A SITUAÇÃO ATUAL

### A PAISAGEM E O PATRIMÓNIO

A área em que se insere a pedreira localiza-se numa encosta de relevo acentuado a norte do Monte Farinha, numa zona fortemente marcada pela existência de pedreiras.

Na área em estudo, verifica-se o claro predomínio de áreas matos (giestas, tojo, urzes, silvas, fetos, carqueja, medronheiros), pequenas hortas e terrenos incultos pontuados por algumas árvores (carvalhos, pinheiros e eucaliptos).



Figura 4: Vistas sobre Ateij, onde se inclui a área da Pedreira n.º 6823 “Travesseiras”. Encosta maioritariamente ocupada por matos, matas e afloramentos rochosos.

A região em estudo insere-se na bacia hidrográfica do rio Douro, mais precisamente na sub-bacia hidrográfica do rio Tâmega.

A área envolvente à Pedreira n.º 6823 “Travesseiras” inclui várias **linhas de água**, nomeadamente: a ribeira do Moinho do Madrigal, o ribeiro de Fragoso, a ribeira da Camba, a ribeira de Laginhas, ribeira dos Grelhos e a ribeira da Várzea, bem como outras pequenas linhas de água sazonais que se dirigem para as ribeiras e ribeiros mencionados. As inúmeras pequenas linhas de água que drenam diretamente para o rio Tâmega configuram no território as características de um relevo ondulado.

Associadas às linhas de água existem **galerias ripícolas**, formadas por árvores (de entre as quais a bétula, o salgueiro, vidoeiro e o amieiro), arbustos e herbáceas característicos das linhas de água, que potenciam o crescimento e desenvolvimento da diversidade florística e faunística da região.



rio Tâmega

#### LINHA DE ÁGUA

ZONA PARA ONDE SE ESCOAM AS ÁGUAS DA CHUVA. CURSO DE ÁGUA.

#### GALERIA RIPÍCOLA

FORMAÇÃO LINEAR DE ESPÉCIES LENHOSAS ARBÓREAS E ARBUSTIVAS ASSOCIADAS ÀS MARGENS DE UM CURSO DE ÁGUA, CONSTITUINDO UM CORREDOR DE COPAS MAIS OU MENOS FECHADO SOBRE O CURSO DE ÁGUA

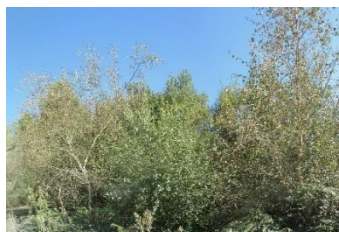
#### FOTOGRAFIAS DA ÁREA EM ESTUDO



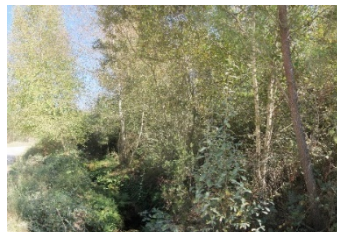




ribeiro do Fragoso



ribeira de Laginhas



ribeira da Camba

Figura 5: Galerias ripícolas.

Tendo em consideração a reduzida área da pedreira que foi intervencionada, até à data, e a regeneração natural que já ocorreu nessa área a Pedreira n.º 6823 "Travesseiras" não é possível de ser visualizada de nenhum ponto de observação em redor.

Na área da pedreira, propriamente dita, a ocupação do solo consiste, maioritariamente, em povoamentos florestais, essencialmente, de pinheiro (nas zonas centro, este e nordeste) e em matos (nas zonas centro e sudoeste). Os matos são compostos por giestas, tojos, urzes, silvas, fetos, carqueja, medronheiros e têm a presença pontual de árvores (pinheiros e carvalhos). Existem, a norte, noroeste, oeste e sul áreas agrícolas e de pastagens (ver Figura 6). Na área da pedreira verifica-se também a presença de áreas improdutivas associadas aos afloramentos rochosos.



Figura 6: Vegetação existente na área da pedreira n.º 6823 "Travesseiras" e envolvente próxima

Relativamente ao **Património Arqueológico** não foram identificados vestígios na área a licenciar. Na região envolvente existem cinco sítios arqueológicos e são da tipologia relacionada com povoados, habitats, vestígios de superfície e necrópoles. Todos estes sítios arqueológicos se localizam a uma distância da Pedreira n.º 6823 "Travesseiras" que garante a sua segurança.



## A ÁGUA SUPERFICIAL E SUBTERRÂNEA

As linhas de água da zona próxima do projeto com maior relevância correspondem aquelas que convergem para o ribeiro do Fragoso, afluente do rio Tâmega, sobretudo a ribeira Moinho do Madrigal, uma vez que a topografia do terreno envolvente à área do projeto indica que o escoamento naquela zona ocorrerá no sentido de nordeste para sudoeste ou de este para oeste, drenando assim para ribeira Moinho do Madrigal e para o ribeiro do Fragoso localizado a oeste, que é o curso de água recetor de pequenas linhas de água que se localizam na envolvente à área da pedreira e que desagua no rio Tâmega, situado a cerca de 3km a oeste da área de estudo. Estes cursos de água, que se encontram fora da área a licenciar, são os que poderão sofrer algum tipo de influência por parte das atividades associadas à exploração da pedreira, e são cartograficamente caracterizadas como leitos dos cursos de água integrantes da Reserva Ecológica Nacional na Planta de Condicionantes do Plano Diretor Municipal de Mondim de Basto e na Carta da Reserva Ecológica Nacional de Mondim de Basto

É de referir que a área do projeto em estudo apenas é atravessada por uma linha de água identificada na Planta de Condicionantes como Reserva Ecológica Nacional, na zona norte da área a licenciar e a qual não irá sofrer intervenção.

Na área onde está prevista a exploração estão cartografadas quatro linhas de água particulares. Estas linhas de água apresentam água apenas durante ou imediatamente após períodos de ocorrência de chuva apresentando-se secos nos meses mais quentes.

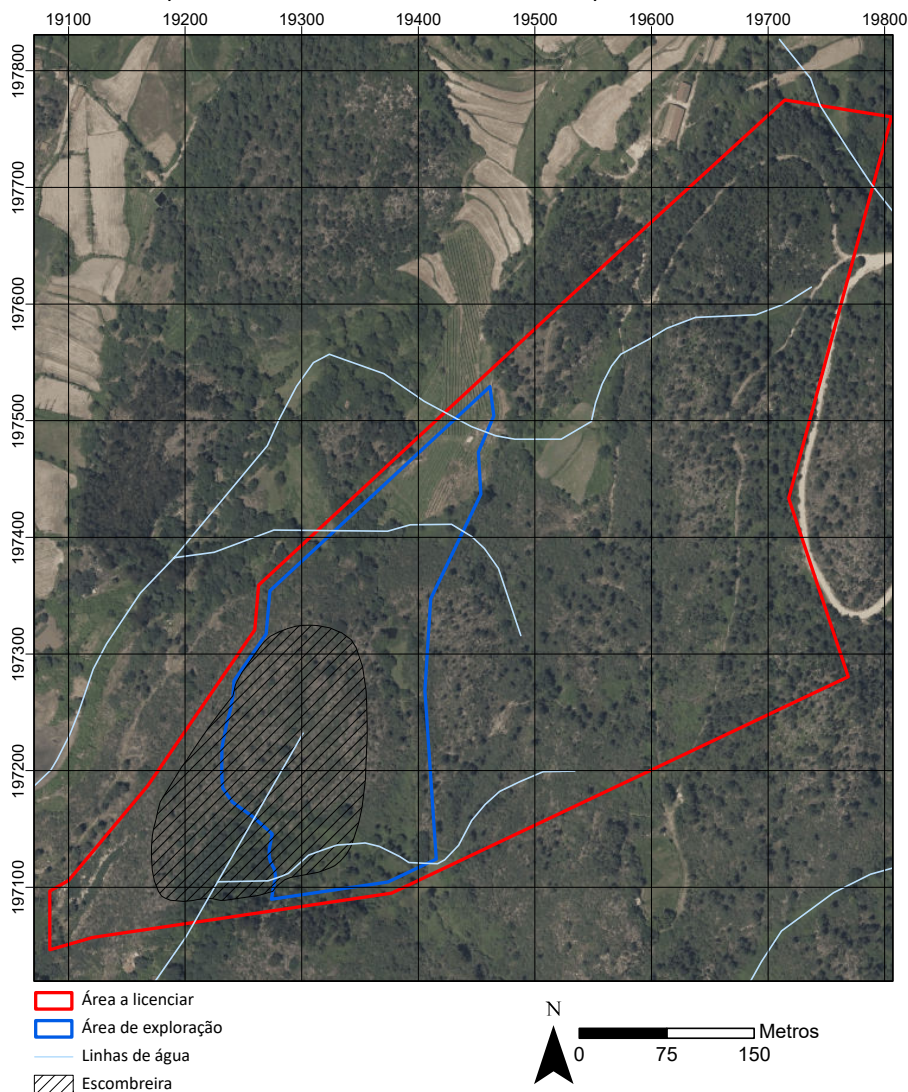


Figura 7: Linhas de água existentes na área a licenciar da Pedreira n.º 6823 "Travesseiras".

É proposto o desvio das linhas de águas particulares na área de exploração. Está prevista a promoção de uma cortina arbórea ao longo do seu novo traçado e será garantida uma faixa mínima de 5 metros, medidos para ambos os lados do leito que delimita a linha de água, livre de quaisquer elementos integrantes da pedreira.

Relativamente aos dados de qualidade da água disponibilizados pelo Sistema Nacional de Informação dos Recursos Hídricos, na envolvente próxima não existe nenhuma estação de monitorização (medição da qualidade da água) no rio Tâmega que permita efetuar uma análise. Relativamente às ribeiras, existentes na envolvente da área de projeto, não existe informação disponível.

Relativamente às águas subterrâneas (poços, furos e minas), as recargas dos **aquíferos** fazem-se por infiltração direta da **precipitação (chuva)** e através dos cursos de água superficiais.

Quanto à água necessária ao processo produtivo da Pedreira, a utilizar para o controle das poeiras, esta será recolhida numa lagoa de fundo de pedreira que aproveita as águas da chuva, a água para as casas de banho e balneários será obtida por um furo ou fornecida pelos Bombeiros.

## A QUALIDADE DO AR E O RUÍDO

Atualmente, na área envolvente à Pedreira n.º 6823 “Travesseiras”, as principais fontes de emissões de poluentes atmosféricos (poeiras e gases) e de ruído estão associadas às pedreiras vizinhas, às estradas de acesso às povoações mais próximas e alguns trabalhos agrícolas.

Por outro lado, os **recetores sensíveis** na área envolvente à Pedreira são habitações pertencentes aos núcleos habitacionais existentes, dos quais se salientam-se, devido à sua proximidade e dimensão: a oeste os lugares de Travesseiras, Veiga e Covelo cujas habitações mais próximas distam cerca de 100 m; a norte a localidade de Carvalhais (cujas habitações mais próximas se localizam a cerca de 150 m); a oeste a localidade de Sobreiras (cujas habitações mais próximas se localizam a cerca de 1000 m); a cerca de 400m a sudoeste uma habitação isolada.

DE ACORDO COM OS TRABALHOS DE CAMPO E COM A INFORMAÇÃO DISPONIBILIZADA PELAS ENTIDADES PÚBLICAS, NA ÁREA ENVOLVENTE AO PROJETO, NUM RAIOS DE APROXIMADAMENTE 2000 METROS, VERIFICA-SE A EXISTÊNCIA DE 60 FUROS VERTICAIS, 9 POÇOS, 19 MINAS E 21 LOCAIS SEM DEFINIÇÃO DE TIPOLOGIA. OS PONTOS ESTÃO REGISTADOS COMO PERTENCENDO A PARTICULARES E COLETIVOS DISTRIBUÍDOS PELAS FINALIDADES DE USO PARA REGA E REGA E FINS DOMÉSTICOS.

**AQUÍFEROS**  
FORMAÇÕES QUE CONTÊM ÁGUA E QUE A PODEM CEDER EM QUANTIDADES ECONOMICAMENTE APROVEITÁVEIS.

**RECETOR SENSÍVEL**  
EDIFÍCIO HABITACIONAL, ESCOLAR, HOSPITALAR OU SIMILAR OU ESPAÇO DE LAZER, COM UTILIZAÇÃO HUMANA.



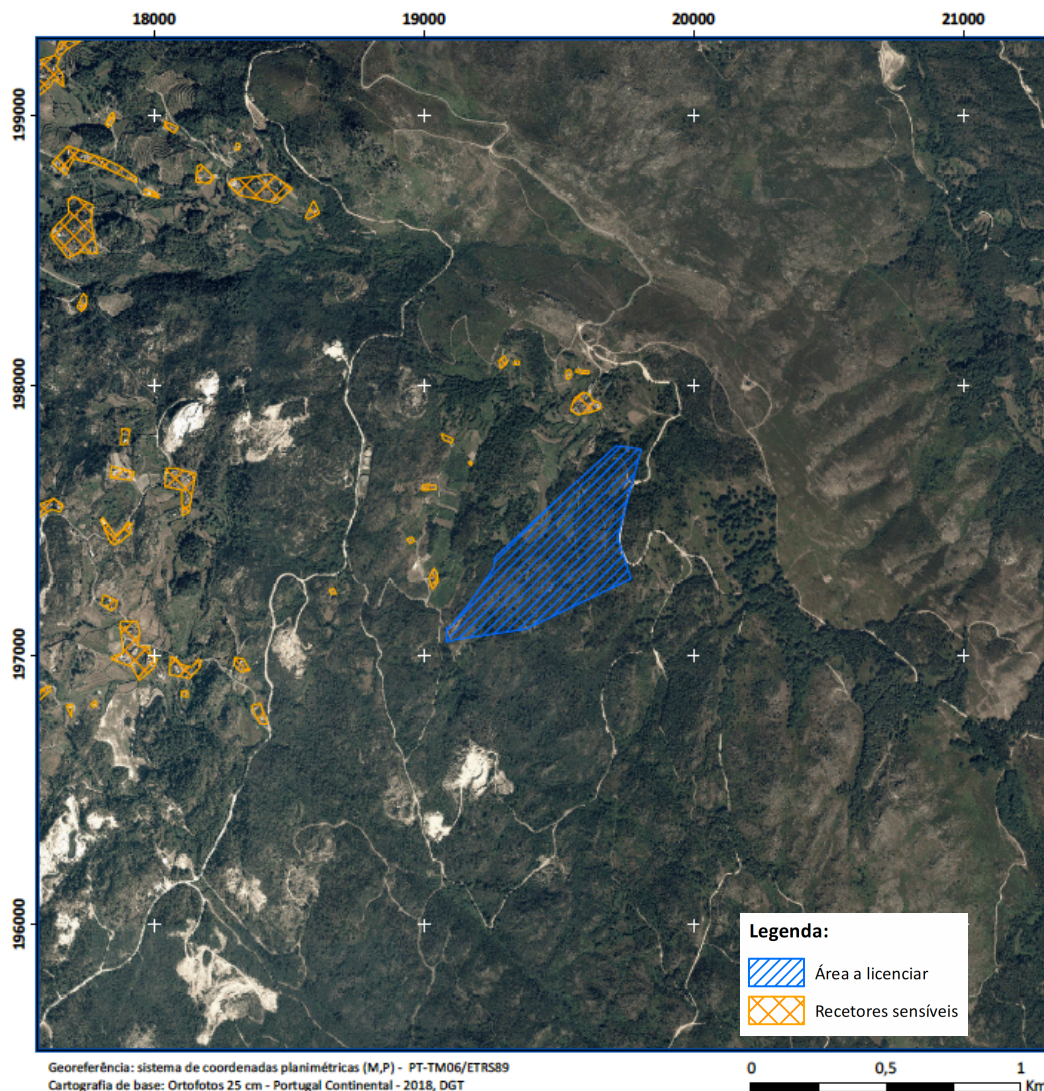


Figura 8: Localização dos recetores sensíveis na envolvente da Pedreira.

Relativamente à qualidade do ar, os resultados recolhidos durante o trabalho de campo (medições das concentrações de **PM<sub>10</sub>**) e a análise dos dados disponíveis na estação de qualidade do ar mais próxima pertencente à Rede Nacional de Qualidade do Ar, indicam uma qualidade do ar boa, pouco perturbada, tal como o **Índice de Qualidade do Ar** da região.

Relativamente ao ruído, de acordo com os trabalhos de campo desenvolvidos (**medições de ruído**), verificou-se que os valores de ruído medidos junto das habitações mais próximas da Pedreira são inferiores aos valores limite permitidos na legislação (Regulamento Geral do Ruído).

Assim, em termos de qualidade do ar e ruído, conclui-se assim que, atualmente, junto das habitações mais próximas a qualidade é boa.

*O Regulamento geral do ruído (legislação relativa ao ruído aplica-se às atividades ruidosas permanentes e temporárias e a outras fontes de ruído suscetíveis de causar incomodidade. A instalação e o exercício de atividades ruidosas permanentes (como é o caso das pedreiras) na proximidade de recetores sensíveis (habitações, escolas, hospitais e outros locais que requerem sossego) está sujeita ao cumprimento dos valores limite de exposição e ao cumprimento do critério de incomodidade.*

#### PM<sub>10</sub>

TIPO DE PARTÍCULAS DE DIÂMETRO INFERIOR A 10 MICRÓMETROS ( $\mu\text{m}$ ), E QUE CONSTITUI UM ELEMENTO DE POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA. PODEM PENETRAR NO APARELHO RESPIRATÓRIO, PROVOCANDO INÚMERAS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS.

#### ÍNDICE DE QUALIDADE DO AR

INDICADOR PADRONIZADO DO NÍVEL DE POLUIÇÃO DO AR NUMA DETERMINADA ZONA.

FOTOGRAFIA DA MEDIÇÃO DE POEIRAS (PARTÍCULAS PM<sub>10</sub>) REALIZADA NOS TRABALHOS DE CAMPO



FOTOGRAFIA DA MEDIÇÃO DE RUÍDO REALIZADA NOS TRABALHOS DE CAMPO



## A FLORA, OS HABITATS E A FAUNA

Os **biótopos** confirmados para a área de estudo têm algum interesse para as comunidades faunísticas.

Relativamente à **flora e vegetação**, o biótopo povoamentos florestais ocupa quase metade da área de estudo e diz respeito a povoamentos de pinheiro-bravo. Os matagais, geralmente giestais com algumas árvores dispersas, constituem o segundo biótopo mais abundante. O mosaico agroflorestal consiste em alguns prados e pastagens com orlas de folhosas e são o terceiro biótopo mais abundante e dizem respeito à zona de pedreiras, bem como a algumas habitações.

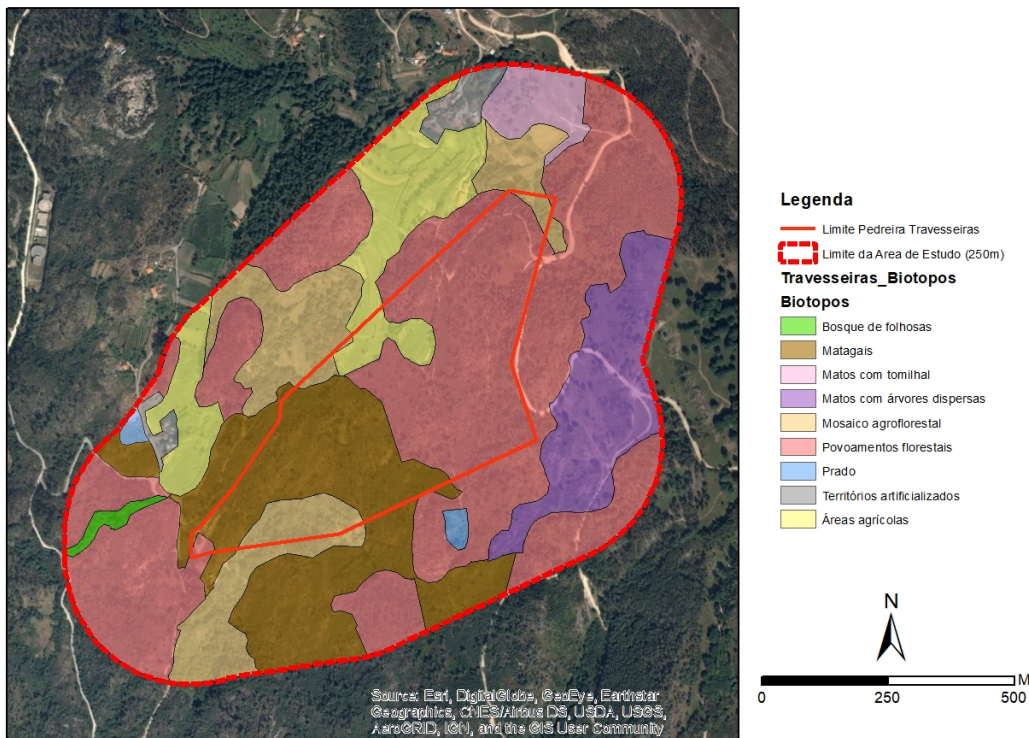


Figura 9: Biótopos identificados na zona de intervenção e na zona de controlo.

No caso da flora foram detetadas comunidades relativamente diversificadas ainda que não tenha sido detetada nenhuma espécie importante (RELAPE - Raras, Endémicas, Localizadas, Ameaçadas ou em Perigo de Extinção).

Na área de estudo cartografaram-se três habitats listados no anexo I da Diretiva Habitats. O habitat de Carvalhais galaico-portugueses, que foi cartografado para toda a área do biótopo mosaico agroflorestal (encontra-se essencialmente na orla dos campos agrícolas e prados e por isso só ocupa efetivamente uma parte da área do mosaico) encontrando-se 2,1 hectares dentro da área a licenciar proposta. Os outros dois habitats identificados: Charnecas secas europeias e Rochas siliciosas com vegetação pioneira estão ausentes da área a licenciar.

Relativamente à **Mamofauna** de acordo com vários estudos podem existir na área do estudo algumas espécies classificadas como ameaçadas em Portugal como o Lobo, a Toupeira-de-água, a Gineta, o Toirão ou algumas espécies de Morcegos.

### BIÓTOPO

LOCAL QUE OFERECE CONDIÇÕES  
CONSTANTES OU CÍCLICAS ÀS ESPÉCIES  
QUE ALI VIVEM

### FLORA

CONJUNTO DAS PLANTAS DE UMA  
REGIÃO.

### MAMOFAUNA

CLASSE DE ANIMAIS VERTEBRADOS,  
QUE SE CARACTERIZAM PELA  
PRESENÇA DE GLÂNDULAS  
MAMÁRIAS] QUE, NAS FÊMEAS,  
PRODUZEM LEITE PARA ALIMENTAÇÃO  
DOS FILHOTES (OU CRIAS), PRESENÇA  
DE PELOS OU CABELOS, MAIS  
COMUMMENTE DESIGNADOS DE  
MAMÍFEROS.



COELHO BRAVO





Lobo



Toupeira-de-água



Toirão

Estas espécies, apesar de consideradas prováveis, não parecem ter os seus principais núcleos próximos desta área. O lobo, dada a sua grande mobilidade, poderá ter presença na área de estudo. Ainda assim, tendo em conta que não são conhecidos registos especificamente nestas áreas e que a zona envolvente à Pedreira n.º 6823 "Travesseiras" se encontra sujeita a múltiplos fatores de perturbação, considera-se a presença regular de lobo como pouco provável.

A área de estudo localiza-se no limite da zona de proteção de um abrigo de importância nacional. Apesar de a área de estudo se encontrar parcialmente dentro de áreas consideradas como áreas de proteção para os morcegos, esta localiza-se a mais de 3 km do abrigo referido. Por esse motivo, considera-se pouco provável na área de estudo a presença regular das espécies que dependem estritamente deste tipo de abrigo, nomeadamente as 12 espécies cavernícolas. Na área de estudo, a presença destas espécies poderá ser possível ainda que pouco provável e/ ou de forma esporádica, como áreas de alimentação. Na área de estudo identificaram-se biótopos com algum potencial como áreas de alimentação para diferentes espécies, mas que são biótopos regionalmente abundantes e que se encontram bem distribuídos pelas áreas envolventes aos abrigos identificados.

Nos trabalhos de campo foram registadas 6 espécies de mamíferos não voadores, todas não ameaçadas e abundantes regionalmente das quais se assinala a presença confirmada de coelho-bravo, nos últimos anos considerado Quase Ameaçado em Portugal, devido, essencialmente, à grande redução das suas populações em resultado de doença que têm afetado as suas populações selvagens.

Para a **Avifauna** foram listadas como potencialmente ocorrentes 79 espécies, das quais 30 foram registadas nos trabalhos de campo. Das espécies inventariadas no local, a grande maioria são residentes em Portugal (e provavelmente na área de estudo). Todas as 30 são comuns regionalmente e bem distribuídas por uma grande diversidade de habitats, com registo apenas de duas espécies listadas nos anexos da diretiva habitats: a Cotovia-pequena e a felosa-do-mato. Relativamente a espécies com presença provável, a maioria são também espécies comuns, e não ameaçadas, com exceção do Noitibó-cinzento e o falcão-peregrino.

De referir a presença descrita para a área de 6 espécies pouco prováveis, entre as quais 2 aves particularmente raras e ameaçadas: Cartaxo-norteno e Melro-das-rochas.



Cotovia-pequena



Noitibó-cinzento



Felosa-do-mato

**AVIFAUNA**  
CLASSE DE SERES VIVOS  
CARACTERIZADA PELA PRESENÇA DE  
PENAS, UM BICO SEM DENTES E OVOS  
DE CASCA RÍGIDA, MAIS  
COMUMMENTE DESIGNADOS DE AVES



Falcão-peregrino



Cartaxo-nortenho



Melro-das-rochas

Nos trabalhos de campo foram detetados indivíduos de quatro espécies de **Anfíbios**, ambas comuns a nível regional (tritão-ibérico, sapo-comum, rã-ibérica e rã verde).

Entre os répteis, foram confirmadas no local cinco espécies: Lagartixa-ibérica, Lagartixa-do-mato, Sardão, cobra rateira e a Cobra-de-água-viperina, todas regionalmente abundantes e sem estatutos de conservação significativos.



Lagartixa-ibérica



Lagartixa-do-mato



Sardão



Cobra-de-água-viperina

## A SAÚDE HUMANA

### RISCOS PARA A SAÚDE HUMANA DAS POPULAÇÕES

O risco para a saúde humana das populações associado ao funcionamento de uma indústria extrativa ocorre essencialmente pela emissão de poluentes atmosféricos, efluentes líquidos contaminados e ruído. Os contaminantes transportados no meio hídrico, no ar ou no solo podem provocar a exposição das populações envolvidas a agentes físicos, químicos e biológicos potencialmente perigosos.

Devido à reduzida dimensão da Pedreira n.º 6823 “Travesseiras”, os impactos na saúde humana provenientes da emissão de poluentes atmosféricos, não se preveem significativos. Relativamente ao ruído poderão ter-se aplicado medidas para reduzir o mesmo. Não foram identificadas evidências de contaminação das linhas de água nem dos aquíferos próximos da Pedreira n.º 6823 “Travesseiras”.

### RISCOS PARA A SAÚDE DOS TRABALHADORES

O abastecimento de água para as instalações sociais terá de ser assegurado com água para consumo humano. Os riscos relativos à segurança de pessoas no interior da área da Pedreira n.º 6823 “Travesseiras”, são tratados no Plano de Segurança e Saúde (PSS), parte integrante do Plano de Pedreira e é obrigatório de acordo com a Lei.

#### ANFÍBIOS

CLASSE DE ANIMAIS VERTEBRADOS, QUE SE CARACTERIZAM POR TEREM UM CICLO DE VIDA DIVIDIDO EM DUAS FASES: UMA AQUÁTICA E OUTRA TERRESTRE

O SAPO-COMUM FOI OBSERVADO NA ENVOLVENTE DO CHARCO NO INTERIOR DA PEDREIRA.



SAPO-COMUM



RÃ-IBÉRICA



RÃ-VERDE



## O IMPACTE AMBIENTAL

O projeto tem efeitos positivos e negativos quer durante a exploração quer após o fecho da pedreira. Salientam-se os efeitos mais importantes que se espera que ocorram durante a exploração e os efeitos que se espera que ocorram após o fecho da Pedreira n.º 6823 "Travesseiras".

### EFEITOS NEGATIVOS IMPORTANTES DA FASE EXPLORAÇÃO

Na **PAISAGEM**, pois a presença do escritório, armazém, instalações sociais, a implantação da vedação no limite da área da pedreira, o depósito temporário de materiais, que constituem as escombrelas, a circulação de veículos e maquinarias afetos à atividade extrativa, o corte e remoção de árvores ou arbustos e a extração ou movimentação da rocha constituirão, de um modo geral, um impacto negativo. Os impactos previstos dizem respeito a alterações da paisagem, da textura e da cor da área da Pedreira.

Na **FLORA (VEGETAÇÃO)** pois ocorrerá remoção do solo e do coberto vegetal (ervas e arbustos). Com as mobilizações de solo poderão ser enterrados alguns núcleos de vegetação natural e podem ser pisados pela movimentação de pessoas e maquinaria afetas à preparação e exploração da Pedreira. No semestre seco depositam-se poeiras sobre as formações vegetais, diminuindo a sua **capacidade fotossintética**.

Na **FAUNA (ANIMAIS)** pois ocorrerão efeitos negativos resultantes da remoção da vegetação, associada à remoção do solo e respetiva rocha a explorar, criação de locais de deposição de escombros (ainda que temporários) e da perturbação causada pela movimentação de pessoas e maquinaria afetas à exploração da Pedreira e também pela utilização de explosivos. Adicionalmente, na zona da Pedreira e nos seus acessos, poderá ocorrer um aumento do atropelamento de animais selvagens (especialmente anfíbios e répteis) devido ao aumento da circulação de veículos.

A presença de pessoas, viaturas e do ruído poderá influenciar significativamente o uso do espaço por parte das espécies presentes, sendo que, potencialmente poderá também ocorrer um aumento de mortalidade. Esta perturbação irá ter efeito sobre os padrões de descanso dos animais existentes na área de estudo. Algumas espécies com maior sensibilidade, como por exemplo, os anfíbios, os répteis, as aves de rapina ou os carnívoros poderão ser as mais afetadas.

No **Ruído** pois junto das habitações mais próximas, durante o período de trabalho da pedreira (durante o dia e durante a semana), poderá ser incomodativo. Após o início do funcionamento da pedreira serão realizadas medições de ruído para avaliar a necessidade de aplicar medidas para reduzir o ruído se se verificar que é incomodativo.

**CAPACIDADE FOTOSSINTÉTICA**  
CAPACIDADE DE REALIZAR A  
FOTOSSÍNTESE

**FOTOSSÍNTESE**  
SÍNTESE DE MATÉRIA ORGÂNICA POR  
PLANTAS COM CLOROFILA E POR CERTAS  
BACTÉRIAS, A PARTIR DE DIÓXIDO DE  
CARBONO E ÁGUA, COM A ENERGIA  
ABSORVIDA DA LUZ SOLAR

## EFEITOS POSITIVOS IMPORTANTES DA FASE EXPLORAÇÃO

Na **SOCIOECONOMIA** pois o funcionamento da Pedreira criará postos de trabalho e gerará riqueza no concelho de Mondim de Basto de forma direta e indireta através da dinamização de atividades económicas associadas a fornecedores, prestadores de serviços e clientes.

## EFEITOS NEGATIVOS IMPORTANTES APÓS O FECHO DA PEDREIRA

Na **SOCIOECONOMIA** pois o fecho da Pedreira implicará a extinção dos postos de trabalho, causando assim efeitos negativos nos níveis de emprego do concelho de Mondim de Basto e afetará negativamente outros setores económicos que beneficiam com o funcionamento da Pedreira, contribuindo com uma diminuição da economia local.

## EFEITOS POSITIVOS IMPORTANTES APÓS O FECHO DA PEDREIRA

Na **PAISAGEM** pois durante a exploração a mesma irá sofrer degradação e será recuperada com a sementeira de ervas e arbustos e árvores autóctones (locais) melhorando a qualidade visual da paisagem.

Nos **FLORA (VEGETAÇÃO)** pois será aumentada a diversidade de arbustos e árvores autóctones (locais).

Na **FAUNA (ANIMAIS)** pois o aumento da vegetação e da sua diversidade dará mais alimento e zonas de refúgio para os animais.

Ou seja, a execução final do Plano Ambiental e de Recuperação Paisagística irá igualmente melhorar o estado **ecológico** do local a ser explorado. Nesse sentido, com o avançar do tempo e com o processo de recuperação em curso, com a recuperação da vegetação e a diminuição das perturbações causadas pela exploração da pedreira, as espécies e habitats existentes na envolvente voltarão a ocupar o local.



## AS MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO

São recomendadas várias medidas de minimização que quando aplicadas irão reduzir os impactos ambientais da Pedreira n.º 6823 "Travesseiras".

No quadro seguinte são apresentadas as principais medidas que foram apresentadas no Estudo de Impacte Ambiental.

| Medida de minimização e compensação                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Cumprir na íntegra o Plano de Pedreira. Seguir as indicações do Plano de Lavra, Plano de Gestão de Resíduos e PARP.                                                                                                                                                                                                                                               |
| Dar a formação aos trabalhadores, sobre as boas práticas a ter durante a realização dos trabalhos, elencando o conjunto de medidas de minimização a implementar e a sua importância.                                                                                                                                                                              |
| Limitar a circulação de máquinas e de recursos humanos nas áreas estritamente necessárias.                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| Utilizar maquinaria em boas condições de manutenção, para reduzir ao máximo o ruído e as emissões de poluentes.                                                                                                                                                                                                                                                   |
| Limitar o corte de vegetação às zonas efetivamente a explorar e respetivos acessos, de forma a que as áreas com vegetação possam continuar a constituir o habitat preferencial de certas espécies da fauna (nomeadamente aves, invertebrados, répteis, etc.) adaptáveis à presença deste tipo de projeto.                                                         |
| Corte da vegetação existente de forma faseada à medida que a frente de trabalho for progredindo. Preservar, sempre que possível, todos os exemplares arbóreos e arbustivos autóctones junto do perímetro da zona de exploração, que não perturbem a atividade, sinalizando-os quando próximos das áreas intervencionadas.                                         |
| A terra vegetal resultante da decapagem da área de ampliação e áreas diretamente intervencionadas deverá ser removida e armazenada em local próprio para posterior revestimento dos taludes, plataformas e áreas afetadas. Esta terra vegetal deverá ser reposta à medida que a exploração for avançando, devendo-se implementar medidas que evitem a sua erosão. |
| Evitar a realização dos trabalhos relacionados com a movimentação de terrenos, e que acarretam a destruição do coberto vegetal e as alterações de uso do solo, durante o período de maior sensibilidade ecológica para a maioria das espécies presentes, isto é, durante o período de reprodução/ nidificação, que ocorre sobretudo entre março e maio.           |
| Proceder à aspersão regular e controlada de água, sobretudo durante os períodos secos e ventosos, nas zonas de trabalhos e nos acessos utilizados pelos diversos veículos, onde poderá ocorrer a produção, acumulação e ressuspensão de poeiras.                                                                                                                  |
| As operações de desmatamento, decapagem e modelação de terras deverão ser realizadas, preferencialmente, numa fase em que não ocorra precipitação, de modo a não sujeitar o solo à ação erosiva da chuva.                                                                                                                                                         |
| Caso ocorra deposição de terras e rocha, colocar alguns depósitos sob a forma de pequenos montes, em zonas com menor perturbação que à medida que forem sendo colonizados por vegetação, poderão tornar-se abrigos e zonas de reprodução para o coelho-bravo e répteis.                                                                                           |
| Caso durante as escavações apareçam vestígios arqueológicos ainda desconhecidos, será necessário proceder a trabalhos arqueológicos para avaliar a importância dos mesmos.                                                                                                                                                                                        |
| Caso seja necessário admitir novos funcionários, deverá se possível recorrer-se a mão de obra local, favorecendo a colocação de desempregados residentes no concelho de Mondim de Basto ou concelhos limítrofes.                                                                                                                                                  |
| Deverá contratar-se serviços e adquirir produtos a empresas sedeadas no concelho de Mondim de Basto por forma a gerar valor acrescentado ao projeto ao nível local.                                                                                                                                                                                               |
| Deverão ser aplicados os meios de limpeza imediata para o caso de ocorrer um derrame de óleos ou combustíveis ou outros produtos perigosos, devendo os produtos derramados e/ou utilizados para a recolha dos derrames ser tratados como resíduos.                                                                                                                |
| Em caso de derrame de óleos ou de outras substâncias que coloquem em causa a proteção do ambiente ou a segurança nas vias de acesso à pedreira deverá ser suspensa a circulação e remoção da substância derramada.                                                                                                                                                |
| Os sistemas de drenagem natural e os sistemas de drenagem construídos devem ser mantidos de forma a permitir o escoamento das escorrências superficiais para os terrenos confinantes.                                                                                                                                                                             |
| Garantir que o escoamento das águas pluviais se processa de forma natural e adequada com o menor impacto possível através da rede de drenagem.                                                                                                                                                                                                                    |

## A MONITORIZAÇÃO FUTURA

Para verificar se durante a exploração da Pedreira n.º 6823 “Travesseiras”, as medidas de minimização propostas são implementadas e são eficazes, é proposto um plano de **monitorização** (medições e verificações) para os recursos hídricos, para o ruído, para a qualidade do ar, para a paisagem, flora e biótopos. O plano proposto é apresentado na tabela seguinte.

| Fator Ambiental                                                           | Parâmetros a monitorizar                                                                                                                                                                                               | Locais de monitorização                                                 |
|---------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------|
| <b>Águas subterrâneos e Saúde Humana</b>                                  | Nível piezométrico                                                                                                                                                                                                     | Poços e furos existentes num raio de 250 m em torno da área do projeto. |
| <b>Ruído e Saúde Humana</b>                                               | Medição dos níveis de ruído.<br>Avaliação do incómodo associado ao ruído de funcionamento da pedreira.                                                                                                                 | Junto à habitação mais exposta da localidade de Travesseiras.           |
| <b>Qualidade do Ar e Saúde Humana</b>                                     | Medição da concentração de poeiras (partículas em suspensão no ar ambiente (PM10)).                                                                                                                                    | Junto à habitação mais exposta da localidade de Travesseiras.           |
| <b>Ordenamento do Território, Uso do Solo, Paisagem, Flora e Biótopos</b> | Implementação do PARP.<br>Estado da rede de recolha e encaminhamento de águas pluviais.<br>Estado da rede de águas da área de transformação e áreas sociais.<br>Estado da área de armazenamento de resíduos e oficina. | Área a licenciar.                                                       |

**MONITORIZAÇÃO**  
OBSERVAÇÃO E RECOLHA  
SISTEMÁTICA DE DADOS SOBRE O  
ESTADO DO AMBIENTE OU SOBRE OS  
EFEITOS AMBIENTAIS DE UM PROJETO.  
DESCRIÇÃO PERIÓDICA DESSES  
EFEITOS POR MEIO DE RELATÓRIOS.  
AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DAS  
MEDIDAS PREVISTAS PARA EVITAR,  
MINIMIZAR OU COMPENSAR OS  
IMPACTES AMBIENTAIS DECORRENTES  
DA EXECUÇÃO DO PROJETO;



## CONCLUSÃO

A informação existente e recolhida no estudo foi suficiente para os técnicos que realizaram o estudo concluírem que o projeto é uma mais valia para o concelho de Mondim de Basto. Relativamente à caracterização do estado atual do ambiente os estudos permitiram concluir que neste momento já existem alguns focos de poluição na área envolvente ao Projeto.

Os impactes ambientais que se vão verificar com a exploração da Pedreira são maioritariamente negativos, com exceção da socioeconomia o qual se prevê positivo. Salienta-se, no entanto, que a maioria dos impactes verificados são pouco significativos, limitados à área da pedreira e podem ser minimizados.

O impacte positivo da empresa PREGO & FERNANDES no concelho de Mondim de Basto irá verificar-se de forma direta pela empregabilidade e também de forma indireta através da dinamização de atividades económicas associadas a fornecedores, prestadores de serviços e clientes.

No final da exploração, a área da Pedreira será totalmente recuperada em termos paisagísticos. A recuperação paisagística será efetuada com recurso à plantação de árvores e sementeira de arbustos e herbáceas. O Plano de Recuperação Ambiental e Paisagístico terá de ser aprovado pela entidade responsável pelo licenciamento e que terá obrigatoriamente que ser cumprido pela empresa PREGO & FERNANDES.

Em termos de balanço de comparação de impactes, conclui-se que, embora de uma forma geral, o Projeto da Pedreira n.º 6823 “Travesseiras” se prevê venha a ter impactes negativos durante a sua exploração, no entanto, devido à localização do projeto estes não se prevêem muito significativos. Por outro lado, o impacte positivo socioeconómico irá trazer benefícios que se prevê se sobreponham aos impactes ambientais negativos provocados.